

UMA LEITURA INTERDISCIPLINAR DE MANUEL BANDEIRA NO ENSINO MÉDIO

Silvia Helena Nogueira*

Resumo: *O texto é um relato sobre uma experiência no Ensino Médio com uma leitura interdisciplinar. “A literatura é um autêntico e complexo exercício de vida, que se realiza com e na linguagem”, assim ela é uma espécie de comunicação entre coisas diferentes. Por isso essa é uma atividade de leitura poética de Manuel Bandeira incluindo uma visão de Biologia e Artes.*

Palavras-chave: *leitura, poesia, literatura, Manuel Bandeira e ensino médio.*

A Literatura é um autêntico e complexo *exercício de vida*, que se realiza *com e na Linguagem* – esta complexa forma pela qual o pensar se exterioriza e entra em comunicação com os outros pensares. Espaço de convergência do mundo exterior e do mundo interior, a Literatura vem sendo apontada como uma das disciplinas mais adequadas (a outra é a História) para servir de *eixo* ou de “tema transversal” para a interligação de diferentes unidades de ensino nos novos Parâmetros Curriculares (Coelho, 2000, p. 24).

* Mestra em Língua Portuguesa – FFLCH/USP e Professora da Faculdade de Educação Thereza Porto Marques (Jacareí-SP) e da rede pública e particular de ensino do Estado de São Paulo.

Acreditando nesse exercício e entendendo que a formação integral dos alunos passa pela ampliação do universo de conhecimento e que isto ocorre a partir da *leitura*, temos procurado trabalhar no Ensino Médio, na disciplina de Língua Portuguesa, com o desenvolvimento de pequenos projetos de trabalho envolvendo o estudo prático da leitura de poemas. Para os adolescentes, o texto poético é, normalmente, uma incógnita cuja resolução nem sempre está a seu alcance, seja pela construção lingüística, temática abordada, desconhecimento do contexto sociocultural em que o autor se insere ou, até mesmo, pela deficiência, quando não ausência, da leitura poética em sua vida escolar. Na tentativa, portanto, de sanar tal dificuldade e também buscar o interesse de outros colegas para essa perspectiva de aprendizagem de leitura, propusemos uma aula coletiva de leitura, relatada a seguir.

A atividade foi aplicada a 50 alunos da 2ª e 3ª séries do Ensino Médio do Colégio Alcance, em Jacareí, São Paulo, em conjunto com as professoras de Artes e Biologia das respectivas séries, no mês de setembro de 2001, em duas aulas de cinquenta minutos.

A idéia dessa aula coletiva surgiu numa conversa informal, na sala dos professores, sobre as atividades de interpretação da leitura da obra *Libertinagem*, do poeta Manuel Bandeira, na aula de Literatura, da 2ª série. Observando que esse havia sido o primeiro livro de poesias que os alunos liam e que sentiram certa dificuldade na apreensão das idéias ali expostas, principalmente, quanto às relações intertextuais e interdiscursivas presentes nos poemas, resolvemos propor às colegas uma atividade conjunta de leitura interdisciplinar de um dos poemas de Bandeira. A proposta foi aceita com bastante entusiasmo e vontade de mostrar aos alunos as diferentes teias que enredam o discurso escrito, em especial, o poético. Percebemos uma leve preocupação por parte das colegas, afinal era uma atividade nova, com resultados desconhecidos. No entanto, o arriscar seria o primeiro passo e as lapidações viriam com a prática. Houve um estudo prévio do texto, em cada disciplina, e, uma semana depois, a aula coletiva ocorreu de forma tranqüila e integrada.

O objetivo maior proposto aos alunos era fornecer subsídios, através de uma prática mais rápida, para um exercício de leitura transdisciplinar, com diferentes olhares e especificidades relevantes nas diversas interpretações que fazemos em nosso cotidiano não compartimentado. A leitura nessa concepção possibilita uma descoberta do mundo mapeada pelas palavras, daí a importância da Literatura como "um dos instrumentos mais fecundos para a formação da mente do educando" (COELHO, 2000, p. 28).

Uma vez o objetivo esclarecido, fizemos a escolha do poema para ser trabalhado. Optamos por *Não sei dançar*, poema de abertura de *Libertinagem*, por apresentar um contexto histórico e lingüístico bastante significativo no Modernismo brasileiro da 1ª. Fase, assunto que já havia sido estudado com os alunos, e também pela abertura quanto aos termos utilizados concernentes ao campo das Ciências Biológicas.

Não sei dançar¹

Uns tomam éter, outros cocaína.
Eu já tomei tristeza, hoje tomo alegria.
Tenho todos os motivos menos um de ser triste.
Mas o cálculo das probabilidades é uma pilhéria...
Abaixo Amiel!
E nunca lerei o diário de Maria Bashkirtseff.

Sim, já perdi pai, mãe, irmãos.
Perdi a saúde também.
É por isso que sinto como ninguém o ritmo do jazz-band.

Uns tomam éter, outros cocaína.
Eu tomo alegria!
Eis aí por que vim assistir a este baile de terça-feira gorda.

Mistura muito excelente de chás...

Esta foi açafata...

– Não, foi arrumadeira.
E está dançando com o ex-prefeito municipal:
Tão Brasil!

De fato este salão de sangues misturados parece o Brasil...
Há até a fração incipiente amarela
Na figura de um japonês.

¹ BANDEIRA, Manuel. *Libertinagem & Estrela da manhã*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000, p. 23-4.

O japonês também dança maxixe:
Acugêlê banzai!

A filha do usineiro de Campos
Olha com repugnância
Para a crioula imoral.
No entanto o que faz a indecência da outra
É dengue nos olhos maravilhosos da moça.
E aquele cair de ombros...
Mas ela não sabe...
Tão Brasil!

Ninguém se lembra de polícia...
Nem dos oito mil quilômetros de costa...
O algodão do Seridó é o melhor do mundo?... Que me importa?
Não há malária nem moléstia de Chagas nem ancilóstomos.
A sereia sibila e o ganzá do jazz-band batuca.
Eu tomo alegria!

Petrópolis, 1925

Seqüência desenvolvida na aula coletiva:

1. Estudo prelsários orais.
7. Levantamento dos aspectos estruturais do poema (quantos versos, quantas estrofes, tipo de versos utilizados, recursos característicos do poema modernista da 1ª Fase, vocábulos utilizados).
8. Comentário geral sobre Manuel Bandeira (vida e obra – os alunos já conheciam, mas as Professoras não).
9. Contextualização histórico-social do período.

Nesse momento, a Professora de Biologia abordou os avanços científicos do início do século 20 e suas interferências na vida das pessoas e a Professora de Artes comentou sobre os Movimentos de Vanguarda na Europa e no Brasil, suas influências. Foi feita a leitura de imagem de algumas reproduções dos quadros de Tarsila do Amaral, através da pro-

jeção de slides. A discussão foi muito rica, principalmente, porque as técnicas utilizadas nas pinturas de Tarsila eram identificadas, comparativamente, à construção do poema de Bandeira, além do contexto social.

10. Releitura do poema por estrofes, com comentário explicativos pelas Professoras, acrescentando conhecimentos pessoais e de suas respectivas áreas. O trânsito por essas disciplinas e por outras foi bastante salutar para os alunos que começaram a fomentar a interpretação do todo e não das partes.
11. Interpretação oral do poema. O porquê do título.
12. Conclusões sobre a leitura conjunta, a partir do texto poético. Relações com outros tipos de texto, utilizando as mesmas estratégias de leitura, e a importância do conhecimento compartilhado para uma leitura coerente e precisa.
13. Avaliação oral da aula – alunos e Professoras.
(Pontos positivos, negativos, sugestões e acréscimos).

Considerações sobre a experiência

Em se tratando de uma escola particular que segue um curso apostilado, sem muitas aberturas para um trabalho interdisciplinar, este foi, sem dúvida, um grande passo para outras atividades.

A aula transcorreu de forma tranqüila e motivadora para as Professoras e os alunos, pois permitiu um diálogo aberto, de estudo sério, compartilhando conhecimentos comuns e específicos. A tentativa foi, a todo instante, de não fragmentar os assuntos e fazer com que os alunos percebessem a importância de todas as informações para o enriquecimento da leitura e, principalmente, para a compreensão das relações discursivas internas e externas presentes em qualquer tipo de leitura expressa em linguagens verbais e não-verbais.

Em comentários dos alunos, observamos que, para uma grande maioria ali, o texto poético começou a se desvelar como um universo de possibilidades para retratar múltiplas reflexões sobre todas as áreas do conhecimento, além de ser prazeroso e agradável de ler.

A Professora de Biologia acrescentou que não seríamos os mesmos depois daquela aula, pois as informações trabalhadas e as estratégias utilizadas permiti-

ram novos encaminhamentos para o estudo de textos em sala de aula. O ganho fora mútuo.

Como foi uma primeira experiência, não nos preocupamos com uma avaliação mais formal, mas, para uma próxima aula estaremos solicitando um registro escrito da análise textual através de atividades diferenciadas e criativas.

Referências Bibliográficas

- BANDEIRA, Manuel. *Libertinagem & Estrela da manhã*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura: arte, conhecimento e vida*. Rio de Janeiro: Peirópolis, 2000.
- KAUFMAN, Ana Maria e RODRÍGUEZ, Maria Elena. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas, SP: Pontes, 1997.
- KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2000.
- MICHELETTI, Guaraciaba. *Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção*. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, Ezequiel Theodoro. *Criticidade e leitura: ensaios*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

Abstract: *This is a relate about an experience in high school with an interdisciplinary reading. "The literature is an authentic and complex life's exercise that realize with and in language", so it is a kind of communication between different things. For that, this is an activity poetic reading of Manuel Bandeira including a view of Biology and Arts.*

Keywords: *reading, poetic, literature, Manuel Bandeira, high school.*

Projeto